

Cardoso acha que oposição vai reagir

JORNAL DE BRASILIA

21 MAI 1988

“O governo continua dando golpes baixos e nós também podemos engrossar”. Com essa reação, o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, demonstrou, ontem a disposição da maioria oposicionista na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado de não aceitar passivamente a destituição do seu presidente, o senador Carlos Chiarelli. Entre as alternativas em exame, no PMDB, há duas que seriam muito mal recebidas pelo Planalto. A primeira seria aproveitar a omissão regimental, indicando Chiarelli para uma das vagas do PMDB. O regimento diz que compete ao líder fazer as indicações, mas não determina que seja do seu próprio partido; a segunda seria indicar para a Presidência um senador marcadamente de oposição, capaz de infernizar a vida do Executivo.

A alternativa mais provável, porém, é a da confirmação do vice-presidente Nelson Wedekin na Presidência da Comissão. No PMDB, não se descarta a possibilidade do governo vir a ser maioria na comissão. Daí a preocupação com as prováveis renúncias em solidariedade a Chiarelli dos senadores Afonso Arinos, José Agripino e Guilherme Palmeira.

Mas se todos os quatro representantes do PFL virem a ser governistas, somam-se a eles os senadores Roberto Campos, do PDS e Carlos Alberto, do PTB, igualmente da confiança do Planalto. Para chegar à maioria, bastaria ao governo atrair para o seu lado dois dos dez senadores do PMDB, que poderiam ser os senadores Mauro Benevides, Leite Chaves e João Calmon. (A.M.)